



LÉLIA CHACON

Jornalista e editora do site e revista Onda Jovem, do Instituto Votorantim

Qual é a melhor receita para o ensino médio?

O último Censo Escolar reafirma que o ensino médio não é atraente para os estudantes. Segundo os dados de matrículas, 15% deles desistiram de estudar. Em 2007, ingressaram no ciclo cerca de 3,4 mil jovens e, em 2009, cerca de 2,2 mil. A comparação entre a série inicial e a final dos três anos de ensino indica queda média de 35,5% nas matrículas. Combater essa evasão é tarefa prioritária e gigantesca. Sem formação adequada no ensino básico (a escolaridade até o ciclo médio), o estudante não avança nos estudos nem adquire preparo para o trabalho. E, além do esforço para manter em aprendizagem quem já frequenta a escola, há o desafio de colocar para dentro outros 2 milhões de jovens de 15 a 17 anos, que estão fora da rede de ensino. Quem tem a melhor “receita de bolo” para o ensino médio brasileiro?

Uma força-tarefa que se reunirá em São Paulo, nos próximos dias 4 e 5, promete empenho para ajudar na definição de ingredientes. Trata-se do Grupo de Articulação pelo Ensino Médio, formado por institutos e fundações empresariais, associações e organizações não-governamentais que já se destacam pela atenção dada a esse segmento do ensino. A articulação é liderada pela Fundação Avina. Inclui parceiros como Insti-

Uma força-tarefa que se reunirá em São Paulo, nos próximos dias 4 e 5, promete empenho para ajudar na definição de ingredientes

tuto Unibanco, Itaú Social, Fundação Victor Civita, Instituto Votorantim, Movimento Todos pela Educação e Ação Educativa.

O grupo começou a ser mobilizado em março deste ano, no Recife. No encontro, o destaque era uma experiência inovadora de ensino médio integral conduzida pelo Instituto de Co-Responsabilidade pela Educação (ICE). O programa se tornou política pública em Pernambuco e caminha para outros estados da região. Poderá, segundo o grupo, servir de inspiração, entre outras, para as definições do futuro Plano Nacional de Educação (PNE), que terão como base as propostas aprovadas na Conferência Nacional de Educação (Conae).

O conteúdo dessas propostas é considerado pouco específico para a complexidade das questões do ensino médio. Por isso, na reunião do Grupo de Articulação, denominada oficina “Ensino Médio no PNE 2011-2020: articulações para a incidência”, o propósito é identificar pautas comuns e especificar ações para o segmento, no campo da política pública e no ambiente escolar. Neste último plano, um estudo do MEC, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, publicado este ano, parece oferecer o “bolo” que todos os estudantes gostariam de saborear. Foi uma análise qualitativa do ensino médio em escolas estaduais do Acre, Ceará, São Paulo e Paraná que apresentam ótimo desempenho. As seguintes boas práticas, comuns às escolas, foram observadas:

- Aprendizagem como foco central da escola;
- Expectativas elevadas sobre o desempenho dos alunos;
- Elevada responsabilidade profissional dos docentes em relação ao sucesso dos estudantes;
- Trabalho em equipe e lideranças reconhecidas;
- Preservação e otimização do tempo escolar;
- Normas de convivência claras, aceitas e incorporadas à dinâmica da escola;
- Clima harmonioso: a escola como um lugar agradável para ensinar e aprender;
- Autonomia e criatividade por parte da equipe escolar. ■